

# “Afinidades” no Museu Soares dos Reis: quando a cerâmica se torna ponte entre passado e futuro

written by Amadeu Ricardo | 27 de Julho, 2025





Foto de A.R.

O mote não podia ser mais poético: uma pintura de natureza-morta, datada de 1645, de Pieter Claesz, serviu de ponto de partida para os artistas do **Quarteirão Bombarda** criarem peças em cerâmica. E, de repente, um género clássico ganhou voz no presente, moldado em barro, esmalte e fogo. A escolha não foi inocente: **a cerâmica**, com a sua fragilidade e resistência, fala de mãos humanas, de tempo e de transformação. É um material que atravessa gerações, assim como o próprio museu.



Foto de A.R.

O que mais me tocou neste projeto não foram apenas as 39 peças expostas, todas únicas e pessoais. Foi a coragem de um museu nacional abrir as suas portas e dizer à comunidade artística que o envolve: *“Venham, conversem connosco”*. **Afinidades** não é só uma exposição; é um gesto político e cultural. É a prova de que o património não é algo morto e que a contemporaneidade não necessita de ser uma ruptura para criar um diálogo com a tradição.



Foto de A.R.

Num tempo em que a cultura é tantas vezes vista como supérflua, iniciativas como esta são uma lufada de ar fresco. Aproximam o público do museu e dão voz a artistas que, de outra forma, poderiam ficar à margem. Há algo profundamente humano nesta troca: o museu deixa de ser um templo silencioso

e torna-se um organismo vivo, que respira a cidade e devolve-lhe novas formas de beleza.

Enquanto caminhava pela exposição, não conseguia deixar de pensar que estas peças não são só obras de arte; **são pontes**. Entre o Porto antigo e o Porto criativo de hoje. Entre o gesto de um pintor holandês do século XVII e as mãos de ceramistas portugueses de 2025.

Entre quem cria e quem observa.



Foto de A.R.

Talvez seja isso que a cultura deve fazer: **criar afinidades**.

Entre tempos, pessoas e linguagens. Que o **Museu Nacional Soares dos Reis** continue a ser mais do que um guardião do passado: que seja também um lugar de encontros, de risco e de futuro moldado em barro.

Se ainda não passaram pelo Museu Nacional Soares dos Reis, esta é a altura perfeita para o fazerem. A exposição **Afinidades – Na Cerâmica Contemporânea** convida-vos não só a descobrir peças únicas, mas também a participar ativamente neste diálogo entre arte e emoção. Cada visitante pode votar na obra que mais o toca, tornando-se parte desta história coletiva. Mais do que ver, é sentir: deixem que o barro, as cores e as formas falem convosco e escolham aquela peça que vos fica no coração.